



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Cinform - 28/03 a 03/04/2016

“COLETA DE LIXO É PROBLEMA LOCAL DE ARACAJU”

TÂMARA CARVALHO/ARQUIVO CIFORM



Em Indiaroba, garis não têm EPIs nem uniformes

■ Aracaju tem vivido uma grande celeuma quando o assunto é a coleta de lixo: houve troca de empresa, suspensão do serviço, questões trabalhistas e de segurança envolvidas, falta de licença das operadoras etc.

Essa realidade chama a atenção para o problema no Interior, onde a fiscalização é menor e quem detém a prestação de serviço são as próprias Prefeituras.

Fábio Andrade, presidente da Federação dos Municípios de Sergipe - Fames - e prefeito de Nossa Senhora de Lourdes, diz que não dá para comparar a realidade da Capital á dos municípios interioranos.

NÃO HÁ PROBLEMAS?

“O problema de Aracaju é um problema local. Cada município tem a sua peculiaridade e seu plano de coleta”, argumenta Fábio. Mas, de acordo com ele, a maioria dessas cidades não têm condições de contratar caminhões compactadores.

“A maioria faz a coleta com caçambas, caminhões ou tratores”, admite o presidente da Fames. Em Nossa Senhora de Lourdes, por exemplo, onde é prefeito, a coleta é feita com um caminhão para o lixo orgânico e com um caminhão basculante para o inorgânico. “Com garis concursados e utilizando Equipamentos de Proteção Individual - EPIs”, assegura Fábio.

Mas, ele não vê problema nessa realidade que abrange as cidades sergipanas. “Se a coleta estiver sendo feita de modo a não deixar lixo na rua, não há motivos para modificar o que está dando certo”, analisa, acrescentando que Aracaju entrou em colapso pela mudança abrupta de empresa.

MP ATUANTE

“Tenho certeza de que irá se normalizar com o passar do tempo”, diz. Segundo Fábio, do mesmo modo, quando há um problema relaciona-

esse problema hoje é crítico apenas na Capital”, reforça.

Mas, não é bem assim. Em Indiaroba, por exemplo, a equipe do Cinform já chegou a flagrar a coleta sendo feita sem qualquer estrutura, assim como em Carira e outros municípios. Será que o Ministério Público também vai agir?

Na verdade, já está agindo. De acordo com Daniel Duarte, promotor da Comarca de Indiaroba e Distrito de Santa Luzia do Itanh, nesses dois municípios há questões relacionadas ao lixo. “Em Santa Luzia, está em fase de investigação. Com relação à Indiaroba, não há um procedimento específico, salvo engano existe ação judicial movida pela Promotoria, mas numa época em que havia outro promotor”, afirma Daniel Duarte.

CONSÓRCIOS

Segundo o promotor, Santa Luzia já aderiu ao Consórcio Estadual de Resíduos Sólidos e está em fase de implantação da coleta seletiva. “Estância deverá ser o polo e receberá os resíduos de toda a região. São cidades pequenas, e não havia condições de cada uma construir um aterro da forma como a legislação prevê”, justifica Daniel.

Diante disso, em uma reunião com representantes do Governo do Estado, chegou-se a um consenso para a implantação de aterros regionais. “Essas cidades iriam aderir aos consórcios e, em seguida, destinar o lixo para esses aterros. Mas, para isso, existem várias etapas”, explica.

Essas etapas vão desde a aprovação de leis municipais autorizando o município a aderir ao consórcio até a implantação de sistemas que garantam a eficácia dele, como a criação das cooperativas, implantação da coleta seletiva pelo município etc.”, esclarece.

Para Daniel, o mais importante nessa celeuma é a necessidade de acelerar a implantação desses consórcios. “A fim de garantir